

Epístola 1.^a de S. João Apóstolo 3, 24; 4, 1-3

24 Ora, o que guarda os seus mandamentos, está em Deus, e Deus nele: E nisto sabemos que êle permanece em nós, pelo Espírito que nos deu. (6)

CAPÍTULO 4

QUAL SEJA O ESPÍRITO QUE VEM DE DEUS, QUAL NÃO. QUE DEUS É CARIDADE, E QUE O QUE PERMANECE NA CARIDADE PERMANECE EM DEUS. QUE O QUE TEME NÃO TEM CARIDADE PERFEITA.

1 Caríssimos, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus: Porque são muitos os falsos Profetas, que se levantaram no Mundo: (1)

2 Nisto se conhece o espírito que é de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus:

3 E todo o espírito que divide a Jesus, não é de Deus, mas êste tal é o Anticristo, do qual vós tendes ouvido que vem, e êle agora está já no mundo. (2)

(6) **E NISTO SABEMOS** — Se tu achares que tens caridade, tens o espírito de Deus, e és habitação de tôda a Trindade: Si *invenieris te habere caritatem, habes Spiritum Dei, et inhabitabis a tota Trinitate.* — Santo Agostinho.

(1) **MAS PROVAI SE OS ESPÍRITOS** — Quer dizer: Examina-se a sua doutrina é conforme à fé católica e ao ensino da Igreja.

(2) **E TODO O ESPÍRITO QUE DIVIDE A JESUS** — Isto é, que separa nele as duas naturezas, negando que numa única Pessoa de Jesus se juntassem as duas naturezas, Divina e Humana. Dêste modo dividiram a Jesus, em primeiro lugar os que disseram que Jesus não era Cristo nem Filho de Deus, como disseram Cerinto e Ebião; ou que um era o Filho de Deus, outro o Filho de Maria, como disse Nestorio. Em segundo lugar dividiram a Jesus

4 Vós, filhinhos, sois de Deus, e vós o vencestes, porque o que está em vós outros, é maior que o que está no mundo.

5 Êles do mundo são: Por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós outros somos de Deus. Quem conhece a Deus, ouve-nos: O que não é de Deus, não nos ouve: Nisto conhecemos o espírito da Verdade e o espírito do êrro.

7 Caríssimos, amemo-nos uns aos outros. Porque a caridade vem de Deus. E todo o que ama, é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama, não conhece a Deus: Porque Deus é caridade.

9 Nisto é que se manifestou a caridade de Deus para conosco, em que Deus enviou a seu Filho unigênito ao mundo, para que nós vivamos por êle.

10 Esta caridade consiste nisto: Em não termos nós sido os que amamos a Deus, mas em que êle foi o pri-

os que disseram que em Jesus não havia verdadeira natureza humana, como disseram Cerdão, Basilides, Manés e Eutiques. Como êste texto, pois, de S. João, destruiu todas estas e muitas outras heresias, atesta Socrates na sua *Historia Eclesiástica*, livro 5, cap. 32, que todos os que separam a Divindade da Humanidade de Cristo, riscaram e tiraram antigamente dos códices gregos êste texto: *Sed hanc sententiam omnes, qui divinitatem ab humanitate Christus jungere studeb ut, ex vetustis exemplaribus deler ac tollere non dubitarunt.* Mas a Divina Providência não permitiu que fôsse geral a falsificação dos códices gregos e preservou dela a maior parte dos latinos, porque a lição da nossa Vulgata se conservou intacta, não só nos escritos dos Padres Latinos mais antigos, como nos de Santo Irineu, Tertuliano, S. Cipriano, Santo Agostinho, S. Leão Magno e Cassiano, mas também nos de S. Cirilo Alexandrino, que assim mesmo alega êste texto no seu livro *De Recta Fide ad Reginas.*

Epístola 1.^a de S. João Apóstolo 4, 11-18.

meiro que nos amou a nós, e enviou a seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados.

11 Caríssimos, se Deus nos amou assim: Devemos nós também amarmo-nos uns aos outros.

12 Nenhum jamais viu a Deus. Se nós nos amamos mutuamente, permanece Deus em nós, e a sua caridade é em nós perfeita.

13 No em que nós conhecemos que estamos nele e êle em nós: E' em nos ter feito participantes do seu Espírito.

14 E nós vimos, e nós testificamos, que o Pai enviou a seu Filho para ser o Salvador do mundo.

15 Todo aquele pois que confessar que Jesus é Filho de Deus, permanece Deus nele, e êle em Deus.

16 E nós temos conhecido e crido a caridade que Deus tem por nós. Deus é Caridade: E assim aquele que permanece na caridade, permanece em Deus e Deus nele.

17 Por isso foi consumada em nós a caridade de Deus, para que tenhamos confiança no dia do juizo: Pois como êle mesmo é, assim somos nós outros neste mundo. (3)

18 Na caridade não há temor: Mas a caridade perfeita lança fora ao temor, porque o temor anda acompa-

(3) **COMO ELE MESMO É** — Jesus Cristo sendo santo e imaculado, nós devemos procurar ser imunes de todo o pecado e de tôda a mancha. Cfr. Glaire, *La Sainte Bible*, 1902.

nhado de pena, e aquele que teme não é perfeito na caridade. (4)

19 Portanto, amemos nós a Deus, porque Deus nos amou primeiro.

20 Se algum disser pois, eu amo a Deus, e aborrecer a seu irmão, é um mentiroso. Porque aquele que não ama a seu irmão a quem vê, como pode amar a Deus a quem não vê?

21 E nós temos de Deus êste mandamento: Que o que ama a Deus, ame também a seu irmão.

(4) **NA CARIDADE NÃO HÁ TEMOR** — Por êste temor entende o Apóstolo, não o temor filial com que tememos mais do que tudo ofender a Deus, nosso Pai, e perder a sua graça e amizade, mas o temor servil, com que principalmente tememos a severidade do juízo e a condenação eterna. Este temor da pena, afirma o Apóstolo, que se não acha com a caridade, porque, como êle nasce dos remorsos da consciência, que nos fazem temer o rigor e êxito da conta, em havendo em nós verdadeira caridade, ela mesma nos enche de confiança para o dia de juízo, segundo ouvimos no antecedente verso, e esta mesma confiança expelle aquêle temor. Mas não cuide por isso alguém, que o temor servil é mau, porque a êste sentimento condenou o concilio de Trento por herético em Lutero, tanto na Sessão 6, em que o temor foi declarado ser uma das disposições do pecador para a sua conversão e justificação, como na Sessão 14, em que o mesmo temor foi declarado ser um dom do Espírito Santo. Porque, como diz Santo Agostinho, o temor, ainda que se não ache com a caridade, prepara contudo o lugar à caridade, e depois que a introduziu é que sai: *Timor quamvis non sit in caritate, tamen quasi locum praeparat caritati, cum autem coeperit caritas habitare, pellitur timor, qui et praeparavit locum.* Explica o santo doutor esta verdade com uma comparação tão bela, como sensível, que é dizer: que o temor é como a agulha, que introduz a linha na peça, que para a linha entrar é necessário que saia a agulha.

PORQUE O TEMOR ANDA ACOMPANHADO DE PENA — Isto é, de ansiedade e de tormento. Outros vertem: tem por objeto a pena. — **Pereira.**